

MUDANÇA DE ESCOLA DOBRO DE ALUNOS TROCA PRIVADAS POR PÚBLICAS

Número de estudantes que querem migrar aumentou 94%

✎ **MAÍRA MENDONÇA**
mmendonca@redgazeta.com.br

Depois de estudar seis anos em uma escola particular, Isabela Tiburcio Lourenço, 14, perdeu a bolsa de gratuidade que a mantinha na instituição. Sem condições de pagar a mensalidade e os materiais do próprio bolso, sua mãe, Maria Aparecida Tiburcio, 46, decidiu que em 2017 a filha dará continuidade aos estudos em uma escola pública estadual.

A adolescente, agora, está entre os 4.369 estudantes que pretendem migrar da rede privada para a rede pública este ano. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação (Sedu), o número de solicitações de ingresso no ensino gratuito – feitas entre os dias 28 de dezembro e 6 de janeiro pela internet – chega a ser praticamente o dobro se comparado a 2016, quando 2.252 famílias optaram por abandonar a escola particular.

Para o secretário de Estado de Educação, Haroldo Rocha, o aumento de 94% da migração de um ano para outro se deve tanto à crise econômica, quanto aos novos atrativos do ensino público.

“A meu ver isso é muito em função da própria situação econômica do país.



CARLOS ALBERTO SILVA

Não cabe no bolso
Maria Aparecida decidiu colocar a filha Isabela na escola pública após a menina não conseguir renovar a bolsa em uma escola particular. O motivo é o alto custo do ensino privado.

“Além da mensalidade, a gente tem que pagar tudo: lanche, material, até passeios. Acho que a mudança não vai influenciar no futuro, pois quando chegam à universidade todos são iguais”

—
MARIA APARECIDA NUNES AUXILIAR DE TRANSPORTE ESCOLAR, 46 ANOS

Muitas famílias estão perdendo renda e até empregos. Aí precisam de uma alternativa e matriculam o filho em escola pública. Mas há também o efeito de atra-

ção. Os resultados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) mostraram que nós

estamos melhorando o ensino. E também a Escola Viva, em tempo integral, é outro atrativo”, justificou.

Já o presidente do Sindicato das Empresas Particula-

res de Ensino do Estado (Sinepe), Antônio Eugênio Cunha, afirma que o setor já calculava uma retração de 3% no número de matrículas em 2017, que foi confirmada

pelos números divulgados pela Sedu. Como consequência, as particulares terão que readequar os custos às suas atuais receitas, o que implica em economia de gastos com energia e outras contas, além da reavaliação dos salários dos professores.

“Naturalmente as famílias estão se readequando a esse cenário interposto de crescimento do desemprego. Aquele público que de 2010 a 2014 estava vindo da escola pública para a privada começa a retornar para a rede pública”, avalia Cunha.

O número total de estudantes de outras instituições (incluindo os provenientes das redes municipal e federal e não declarados) que solicitaram ingresso na rede pública estadual durante o período de pré-matrículas chega aos 59.867. Eles integram um universo de 230.720 crianças e adolescentes que deverão estudar na rede em 2017. Ao longo deste mês, a Sedu divulgará os resultados de rematrículas, transferências e matrículas. Os pais devem estar atentos para confirmar as solicitações e levar a documentação exigida às escolas.

➤ **CONTINUA** pág. 4

SAIBA MAIS

MATRÍCULAS 2017

▼ **Total**
230.720 estudantes solicitaram vagas na rede pública estadual este ano, incluindo rematrículas, transferências internas e novas matrículas.

▼ Pública x Privada

Entre os 59.867 pedidos de novas matrículas, 4.369 são referentes a

estudantes de escolas particulares que querem se mudar para as públicas.

CONFIRMAÇÃO DE VAGAS

▼ 19 de janeiro

A Sedu divulgará o resultado de rematrícula e transferência. É preciso confirmar a vaga no site.

▼ 19 a 23 de janeiro

Confirmação de vaga de transferência interna.

▼ 30 de janeiro

Divulgação de resultado de pré-matrículas pelo site. Tanto no caso de transferências, quanto de pré-matrículas é preciso confirmar o pedido e levar os documentos às escolas.

▼ 30/01 a 03/02

Efetivação de matrícula e reabertura do sistema para novas matrículas.

ANÁLISE

“Escola pública passou a ter novos atrativos”

✎ O aumento da procura pelas escolas públicas pode estar vinculado ao receio das famílias frente ao atual contexto social e político que anuncia necessidade de conter gastos. Mas, nos últimos anos, a escola pública

passou a ter atrativos frente às particulares. O maior deles foi o sistema de cotas na universidade pública. Há ainda o fato de haver processos que selecionam professores e pedagogos mais qualificados. Outros aspectos

são a melhoria na infraestrutura das escolas, na formação de professores e na informatização do sistema de matrículas e de gestão pedagógica.

—
CLEONARA SCHWARTZ
DOUTORA EM EDUCAÇÃO

NOVA ESTRATÉGIA

Prioridade é melhorar ensino fundamental

Meta é melhorar índices de aprendizagem no segundo ciclo, que vai do sexto ao nono ano

▄ **MAÍRA MENDONÇA**
mmendonca@redgazeta.com.br

Depois de investir em programas como o Escola Viva, que tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino médio, a Secretaria de Estado de Educação (Sedu) estará com os olhos voltados para o ensino fundamental em 2017.

De acordo com o chefe da pasta, o secretário Haroldo Rocha, a intenção é estreitar a parceria com as prefeituras para investir em medidas que vão desde a melhoria do currículo e de materiais pedagógicos até o aperfeiçoamento e melhor acompanhamento do trabalho de profissionais que atuam nas insti-

tuições de ensino.

Os prefeitos e secretários de Educação dos 78 municípios do Estado deverão ser convocados para discutir a questão já na próxima semana. No entanto, o nome e as medidas do novo programa ainda não estão definidos.

A intenção é contar, ainda, com a colaboração da Universidade Federal do Estado (Ufes), de faculdades particulares, do Ministério Público estadual e da ONG ES em Ação, que reúne membros do empresariado local.

Haroldo explica que a iniciativa se faz necessária devido ao baixo nível de avaliação do ensino fundamental, especialmente no segundo ciclo, que vai do sexto ao nono ano. Em 2015, o Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (Ideb) dessa faixa foi de 4,1, enquanto a meta do Ministério da Educação é que ela chegue a 5,5 até 2021. Mas, segundo projeções do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), tal objetivo só poderia ser alcançado em 2041.

“Em 2015 e 2016, nós concentramos forças para melhorar a aprendizagem no ensino médio. Escola Viva é uma dessas ações, assim como o Jovem do Futuro, que faz um trabalho semelhante ao do Escola Viva em escolas de meio expediente. E isso já deu resultados em 2015, quando nosso Ideb subiu de 3,4 para 3,7. Agora, vamos fazer uma ação articulada de governo e de sociedade para que a gente descongele ou faça melhorar o processo de aprendizagem no ensino fundamental”, garantiu o secretário.

JOÃO BITTAR/DIVULGAÇÃO MEC



Sala de aula do ensino fundamental: Estado quer parceria com prefeituras

MOBILIZAÇÃO



“Vamos chamar todos os que quiserem contribuir para mudar a realidade do ensino fundamental”

HAROLDO ROCHA,
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Sobram 160 mil vagas; matrícula será reaberta

▄ Das 390 mil vagas disponíveis na rede de ensino estadual, somente 230.720 foram requisitadas durante a primeira etapa de solicitações de matrículas, rematrículas e transferências. Por isso, a Sedu abrirá, do dia 30 de janeiro ao dia três de fevereiro, uma nova etapa de inscrições para quem perdeu o primeiro prazo.

Nem mesmo as vagas disponibilizadas para as instituições do Programa Escola Viva foram totalmente pre-

enchidas. Ao todo, elas têm capacidade para acolher mais de oito mil estudantes do ensino médio, mas somente 6.396 manifestaram interesse em ocupá-las. Entre as unidades que ainda possuem vagas, estão as de Afonso Cláudio, de Colatina, de Ecoporanga, Guaçuí e Iúna, além das duas escolas de Vila Velha. Como a confirmação de matrículas ainda não foi feita, outras vagas podem ser abertas em diferentes locais.